



## **O Projeto Gráfico de Periódicos Científicos: um estudo sobre o projeto gráfico da Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO/UFRGS<sup>1</sup>**

Raquel da Silva Castedo<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Resumo**

Este trabalho estuda a relação entre projetos gráfico e editorial de periódicos na comunicação científica. Para isso, apresenta as características desse tipo de publicação, um levantamento sobre o modo como estes veículos vêm sendo avaliados, bem como as peculiaridades do processo de design editorial. Dessas definições, parte-se para o resgate histórico sobre a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FABICO/UFRGS e sobre a revista científica nela editada. Ao final, é feita a análise do projeto gráfico dos volumes da coleção, a partir de orientações que podem vir a guiar o design eficiente desses periódicos, assegurando sua eficácia comunicacional – tais como: garantia da qualidade do processo de design, uso de diagrama padrão, escolha tipográfica que priorize a legibilidade e cuidado no uso de imagens.

### **Palavras-chave**

Periódicos Científicos; Design Editorial; Comunicação Científica; FABICO/UFRGS.

### **Abstract**

*This paper studies the relation between the design and edition of journals in the scientific communication. In order to achieve this objective, it describes the characteristics of this kind of publication, argues the ways as these vehicles have being evaluated, as well as the peculiarities of editorial design process and the elements involved in it. From this, the research about the history of College of Library Science and Communication at the Federal University of Rio Grande do Sul such as its scientific journal has been done. At last, the collection's design has been analysed, based on parameters that can come to guide the scientific journals efficient design, assuring its comunicational effectiveness, such as: guarantee of the design's process quality, use of standard grid, typographical choice that prioritizes the legibility and carefull use of images.*

### **Keywords**

*Scientific Journals; Editorial Design; Scientific Communication; FABICO/UFRGS.*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

<sup>2</sup> Raquel da Silva Castedo é bacharel em Comunicação Social pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FABICO/UFRGS, colaboradora do Laboratório Eletrônico de Arte e Design (LEAD) da FABICO/UFRGS e designer gráfica na empresa Atelier Design Editorial. E-mail: raquelcastedo@yahoo.com O presente trabalho foi realizado a partir de monografia de conclusão de curso de graduação em agosto de 2005 e orientado pela Profa. Dra. Ana Cláudia Gruszynski.

## 1 Introdução

A comunicação científica é tão relevante quanto a própria pesquisa, pois sua legitimidade está associada à análise e aceitação do que foi realizado pelos pares, membros de uma mesma comunidade. Publicar os resultados de uma pesquisa possibilita o acesso dos interessados, fazendo com que o investimento e o esforço exigidos no seu desenvolvimento não sejam desperdiçados.

Para que a comunicação seja eficiente, três elementos devem ser observados: o veículo utilizado para transferência das informações, a natureza dessas informações e o público que se deseja atingir. Dentre os veículos utilizados na comunicação da ciência, percebe-se a existência de dois grupos: o meio impresso, foco do presente estudo, e o eletrônico. Os periódicos científicos<sup>3</sup> hoje circulam nos dois suportes e são veículos essenciais para os serviços de referência, representando o arquivo da ciência e o principal meio para conferir prestígio e reconhecimento aos pesquisadores (STUMPF, 1998).

Contudo, no Brasil, a ausência de recursos financeiros para a publicação de periódicos científicos leva os editores de revistas à busca por verbas de apoio junto às agências financiadoras do país. Segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998), é impossível auxiliar todas as publicações que existem na atualidade. Portanto, as agências vêm investindo em programas de apoio com políticas que pretendem contribuir para a permanência de revistas de boa qualidade, que, por sua vez, são responsáveis pela divulgação de pesquisas financiadas pelas próprias agências.

Procurando definir um padrão de qualidade para os periódicos científicos, os programas de avaliação desses veículos existentes no Brasil tratam de analisar inúmeros aspectos em relação à sua publicação. Contudo, apesar do aprimoramento da avaliação da qualidade de seu conteúdo ter crescido de maneira mais acelerada nos últimos anos, a preocupação com a qualidade do projeto gráfico dos periódicos ainda é bastante incipiente. Que elementos do projeto gráfico poderiam qualificar os periódicos científicos? É, pois, nessa perspectiva que este trabalho se insere.

Buscando melhor compreender a relação entre os projetos gráfico e editorial de periódicos científicos, com vistas à qualificação das publicações, a pesquisa aqui relatada teve como objetivo geral estudar a Revista da Faculdade de Biblioteconomia e

---

<sup>3</sup> No presente trabalho, serão utilizados os termos periódicos científicos e revistas científicas como equivalentes. Sobre definição, tipologia, funções e histórico dos periódicos científicos, estudou-se ainda Lambert (1985), Souza (1992) e Stumpf (1994 e 1998).

Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FABICO/UFRGS sob o ponto-de-vista de sua programação visual. Como objetivos específicos, o trabalho buscou: (1) compreender as particularidades do periódico científico impresso; (2) sistematizar as etapas do processo de design, avaliando sua relação com a produção de periódicos; (3) levantar e organizar dados sobre a trajetória da revista da FABICO, analisando a coleção publicada até o momento de realização deste trabalho sob a perspectiva do planejamento gráfico.

Realizou-se, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica. Através dela, compreendeu-se os principais aspectos relacionados ao problema, sistematizando categorias importantes para posterior análise e discussão. Durante o percurso, pareceu importante ampliar as informações acerca do objeto de estudo, a Revista da FABICO. Levou-se a efeito, então, entrevistas pessoais com depoimentos das editoras que passaram pela publicação. Utilizando apenas um roteiro base para desencadear o diálogo, a entrevista não foi padronizada para que o entrevistador tivesse liberdade para desenvolver cada situação na direção que considerasse adequada. Buscou-se averiguar os fatos, descobrir como aconteceram, além de conhecer a opinião e o sentimento dos entrevistados sobre eles<sup>4</sup>.

A escolha deste tema de estudo se mostrou relevante por permitir o resgate de parte da história da FABICO, relacionada à sua produção científica. Nesse sentido, a digitalização das capas dos volumes e algumas páginas exemplares, bem como a construção de quadros descritivos, a sistematização e a análise de dados que compõem parte da memória da Instituição, geraram um documento que fica à disposição para futuros estudos. Além disso, as proposições feitas nesse estudo podem vir a motivar as instituições competentes a repensarem a normalização proposta para os periódicos científicos, resultando na qualificação comunicacional das publicações.

## **2 Revisão da literatura**

### **2.1 Avaliação de periódicos científicos no Brasil**

O aumento acelerado do número de títulos de revistas científicas, no último século, em todas as áreas do conhecimento, vem sendo preocupação para os profissionais que se interessam pela qualidade desse tipo de informação (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998). Seriam cinco os fatores que afetam a

---

<sup>4</sup> Este modelo de entrevista é sugerido por Lakatos e Marconi (1991).

qualidade das revistas sob o ponto de vista de sua circulação internacional: (1) falta de regularidade na publicação e distribuição dos periódicos; (2) problemas com a avaliação de conteúdo, falta de corpo editorial; (3) falta de normalização dos artigos científicos e dos periódicos como um todo; (4) pouca penetração da língua portuguesa no exterior; e (5) baixo índice de novidade e ineditismo que envolvem os artigos publicados.

As pesquisas quantitativas vêm sendo muito utilizadas tanto no Brasil quanto internacionalmente. A avaliação de mérito pelos pares ainda é o princípio que direciona essa metodologia, partindo de parâmetros pré-determinados pelos responsáveis das avaliações. Outras características das metodologias existentes dizem respeito ao uso de categorias que avaliam o conteúdo dos periódicos (mérito), também chamado aspectos intrínsecos ou intelectuais, e a forma (desempenho), também conhecido como aspectos extrínsecos ou materiais. Apesar de razoavelmente definidas, essas categorias de avaliação nem sempre dão conta do fato das qualidades internas de uma publicação muitas vezes se misturarem às suas qualidades externas. Assim, a literatura internacional tem dado maior atenção ao estudo do processo de avaliação dos originais pelos pares, por acreditar que é dessa maneira que o padrão de qualidade das revistas científicas é assegurado (STUMPF, 2003).

Em relação aos aspectos intrínsecos dos periódicos, Stumpf (2003) apresenta dois tipos de parâmetros para avaliação do conteúdo: (1) diretos, que contestam a qualidade dos textos que o periódico publica; e (2) indiretos, que estão relacionados à reputação da instituição publicadora perante a comunidade científica, à abrangência na composição do conselho editorial que avalia as contribuições, à maneira como é feita a seleção dos originais, à origem institucional ou procedência dos colaboradores, ao nível de difusão e circulação dos periódicos, à indexação por sistemas bibliográficos no país e no exterior, a medidas de citações e ao seu fator de impacto.

Deste modo, percebe-se que a avaliação dos aspectos intrínsecos, ou do que os pesquisadores chamam de conteúdo das revistas, tende a ser mais apurada. Com respeito aos aspectos extrínsecos, a autora levanta uma série de itens que podem ser investigados. Entretanto, deixa claro que os critérios dependem da área que se está analisando, para que estes sejam aplicados de maneira mais rígida ou mais branda.

Em relação à forma dos periódicos científicos, é importante ressaltar que, apesar de citado em alguns roteiros de avaliação, o item “apresentação visual” é pouco descrito. Não há uma categorização dos elementos que a compõem dificultando, deste modo, uma avaliação precisa. Assim, por constituírem um campo de estudo em

crescimento, os modelos de avaliação ainda passam por revisões sistemáticas, fazendo com que itens que pareciam ter pouco valor em metodologias anteriores passem a ter peso e tratamento diferentes na avaliação das publicações.

## 2.2 O processo de design editorial

Inserido no processo de comunicação visual por meio impresso está o designer gráfico. Atuando como articulador visual de mensagens que são concebidas preliminarmente por autores – pesquisadores, no caso do design de periódicos científicos – e dirigidas a leitores específicos, este profissional é um mediador no processo de comunicação (GRUSZYNSKI, 2000). O trabalho do designer editorial está intimamente ligado ao processo de edição de uma publicação. A linha editorial de um periódico está associada à definição da abordagem conceitual que determina seu projeto gráfico, que deve facilitar o acesso do leitor – objetivo principal de qualquer edição, e essencial para uma publicação acadêmica (MARTINS FILHO, 2001). Assim, para avaliar o projeto gráfico de uma determinada revista científica, faz-se importante primeiramente entender como se dá, em linhas gerais, o processo de design editorial.

Na busca da resposta à questão proposta por quem requisita o trabalho, o designer segue um caminho que se mostra recorrente em seus projetos. Seria como seguir um roteiro passo a passo que sistematiza o processo. A Associação dos Designers Gráficos – ADG Brasil – nas palavras de Chico Homem de Melo (2000), propõe sete etapas, em linhas gerais, para o processo de design. São elas: (1) *briefing*<sup>5</sup>, (2) pesquisa, (3) conceituação e solução, (4) avaliação e reconceituação, (5) desenvolvimento, (6) pré-produção e produção e (7) balanço e desdobramentos.

Este roteiro foi assim definido por se mostrar importante para a organização e bom andamento do processo. Nem sempre todas as etapas fazem parte de todos os projetos, o que pode acarretar em perda de qualidade do trabalho (MELO, 2003).

### 2.2.1 Especificações do projeto: produção direcionando a criação

Alguns dos elementos definidos no início do processo de design, ainda na etapa de *briefing*, que acabam por determinar os rumos da etapa de conceituação e solução, são as chamadas especificações do projeto. Essas especificações constituem um grupo

---

<sup>5</sup> Originalmente, na língua inglesa, significa resumo. No Brasil, o termo é utilizado por profissionais da área de criação gráfica para designar as informações e séries de referências fornecidas sobre o produto ou objeto a ser trabalhado, seu mercado e objetivos. O *briefing* sintetiza os objetivos a serem levados em conta para o desenvolvimento do trabalho (ADG, s.d.).

de características estabelecidas ora por quem solicita o trabalho, ora pelo designer, que em uma situação ideal não deveriam ser engessadas pela falta de verba. Fora dessa situação ideal, é ela que, de um modo geral, diminui as opções do designer.

Segundo Márcia Signorini (2003) no momento de se estabelecer as especificações do projeto, deve-se responder com a maior clareza possível a cinco questões principais: (1) por quê? – definirá a finalidade daquilo que se vai projetar; (2) o quê? – definirá se esta é uma peça isolada, ou se faz parte de um conjunto de peças; (3) como? – definirá o processo de produção da publicação; (4) quando? – estabelecerá a periodicidade de produção da peça e o prazo para conclusão desta etapa; e (5) quanto? – mostrará os recursos que se pretende investir na produção da peça.

Depois de ponderar e responder as cinco perguntas acima relacionadas, o designer deverá ter especificado necessariamente os seguintes itens: a) tiragem, b) formato fechado e aberto, c) número de páginas, d) tipo de papel, gramatura<sup>6</sup> e cor do miolo, e) tipo de papel, gramatura e cor da capa, f) número de cores de impressão, g) acabamentos especiais (refilo, corte/vinco, vernizes, laminações, etc), encadernação (capa dura, flexível, brochura, grampeado, tipo de lombada, marcador de fita, etc) e h) prazo máximo para a execução.

### 2.2.2 O projeto gráfico de uma publicação periódica

No projeto gráfico de uma publicação periódica alguns elementos fundamentais devem ser pensados. No presente trabalho, detalharam-se três elementos principais: o uso de *grid* ou diagrama, a escolha tipográfica e o uso de ilustrações/imagens.

Os meios impressos utilizam como base formal a *grid* ou diagrama, que serve de guia, agilizando o processo de produção. No diagrama devem ser definidos o número de colunas por página, o espaço entre as colunas e as margens<sup>7</sup> da página. “Um diagrama (*grid*) é uma solução planejada para determinados problemas, sem contudo se basear num conjunto preestabelecido de proporções.” (HURLBURT, 1986, p.82) No caso do projeto de uma publicação periódica, a principal função do diagrama (Figura 1) é proporcionar um sentido de seqüência, de unidade, mesmo que existam variações consideráveis de conteúdo de um volume para outro.

À ação de dispor, de ordenar, de combinar elementos nestes espaços gráficos dá-se o nome de “diagramação”. É a partir da decisão sobre o diagrama, que o designer

---

<sup>6</sup> Valor que exprime o peso, em gramas, de uma folha com um metro quadrado de área de um determinado papel.

<sup>7</sup> Espaços deixados livres na cabeça, ao pé ou nos lados da composição gráfica.

define o primeiro elemento estrutural de uma publicação periódica. Assim, o próximo passo a ser tomado é escolher a tipografia a ser utilizada.

Existem, na escolha tipográfica para uma publicação, fatores associados à legibilidade que devem ser considerados. Entre eles, Gruszynski (2000) destaca os seguintes: (1) presença ou não de serifa, (2) características particulares do design da fonte, (3) composição em letras maiúsculas e minúsculas, (4) espaço entre letras (*kerning*), (5) espaço entre palavras, (6) espaço entre linhas, (7) extensão da linha (largura da *coluna*), (8) alinhamento dos parágrafos e (9) relação figura (elemento tipográfico) e fundo.

O vocabulário técnico mantém – na língua inglesa – uma diferença entre *readability* e *legibility*, segundo Gruszynski (2000). A primeira palavra refere-se à facilidade de ler textos longos, associando-se assim ao arranjo tipográfico. A segunda estaria ligada ao rápido reconhecimento dos tipos, relacionando-se a textos curtos, e assim ao design tipográfico.

A partir da preocupação em definir uma unidade visual ao periódico científico, são criados padrões próprios para cada tipo de entrada textual. Assim, para facilitar a leitura e as alusões que ajudam o leitor a encontrar as informações que procura, definem-se estilos fixos para o corpo do texto, os títulos e subtítulos, as entradas de capítulo, as notas de rodapé, as legendas e referências, etc.

Uma vez definidos os estilos tipográficos da publicação, é importante pensar no possível uso de imagens. No caso do projeto gráfico de uma revista científica, é importante prever o uso de ilustrações.

Segundo a ABNT<sup>8</sup>, dá-se o nome de ilustração a qualquer imagem utilizada como apoio ao texto, podendo aparecer na forma de desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, e outros. No campo do design editorial, ilustração é toda e qualquer imagem que acompanha um texto (CAMARGO, 1995). Assim, por perceber-se um consenso no uso do termo ilustração referindo-se às imagens que acompanham textos, tanto para as normas técnicas utilizadas em publicações periódicas quanto para o estudo em Design Editorial, segundo a perspectiva aqui trabalhada, foram usados os termos ilustração e imagem como equivalentes.

A utilização de imagens em um periódico científico depende principalmente da área do conhecimento na qual a publicação está inserida, se mostrando, em diversas

---

<sup>8</sup> NBR 14724: 2002.

vezes, essencial para a apresentação das pesquisas. Assim, é essencial prever o uso de imagens em um periódico. No caso das edições impressas, em especial, deve-se primar pela qualidade da imagem que se pretende publicar, sempre utilizando arquivos com resolução em dpi adequada ao tipo de impressão escolhida<sup>9</sup>.

### 2.3 A Revista da FABICO/UFRGS

A revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação completou 19 anos em 2005. Desde seu lançamento, em 1986, foram publicadas dez edições. Os dados apresentados a seguir foram extraídos de artigos sobre a FABICO/UFRGS e sobre sua revista, do site da Universidade e de entrevistas exploratórias feitas com as professoras Rosa Nívea Pedroso – editora da publicação do primeiro ao sétimo volume – e Jussara Pereira Santos – editora das três edições subsequentes.

A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) foi criada quando a UFRGS já passava dos 35 anos de sua fundação, ocorrida a 28 de novembro de 1934<sup>10</sup>. Fundada em 1º de setembro de 1970, a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação foi o resultado da junção do Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia e a Escola de Biblioteconomia e Documentação. A reforma universitária da época foi o fator desencadeante para a criação da Faculdade, uma vez que causou profundas modificações na estrutura organizacional das universidades brasileiras. As áreas de Comunicação e Biblioteconomia teriam sido aproximadas mais por imposição política do que propriamente por afinidades (SANTOS; SILVEIRA, 2000).

Na ocasião da publicação do primeiro volume da revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, constituíam a direção da Unidade os professores Lourdes Gregol Fagundes da Silva e Blásio Hugo Hickman (gestão 1984-1988). Seu lançamento ocorreu no final do ano de 1986, com o nome de *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*. Foi elaborada a partir de um projeto pedagógico, desenvolvido dentro da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo, coordenada pelos professores Rosa Nívea Pedroso, coordenadora editorial e editora, e Rubens Weyne, planejador gráfico (PEDROSO, 2000).

---

<sup>9</sup> Refere-se ao número de pontos por polegada (dpi, dots per inch). Quanto maior for o número de dpi, ou resolução, mais fiel e melhor será a qualidade da impressão. O nível de resolução pode dizer respeito ao que se vê também na tela. Um monitor com alta resolução exibe imagens de maior acuidade visual.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.ufrgs.br>. Acesso em: 30 mar. 2005



O periódico teve o segundo volume publicado no final de 1987, trazendo como complemento para o nome anterior: *Publicação anual da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS*. Os dois volumes seguintes, referentes aos anos de 1988 e 1989, trouxeram o mesmo complemento para o nome original, confirmando a periodicidade anual da revista, sendo que a partir de 1989 o IBICT indexou o título no ISSN. Nessa mesma edição, a Revista foi indexada pelo Accessions List: Brasil, Alerta: Sumários correntes de Biblioteconomia, Bibliografia Brasileira de Comunicação e Sumários de Periódicos e Biblioteconomia (FABICO/UFRGS). Desde então, passou a ter contribuições de artigos de pesquisadores de instituições nacionais (PEDROSO, 2000).

A edição de 1990 trouxe a etapa de internacionalização do periódico, através de seu ingresso na *Red Iberoamericana de Revistas de Comunicación y Cultura* e a criação do Sistema Nacional e Internacional de Permuta de Periódicos. Depois disso, a revista voltou a ser publicada somente em 1994, quando deixou de ser chamada “anual”. Naquele ano, passou a ter patrocínio do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos da UFRGS. A sétima edição, de 1996, última editada pela professora Rosa Nívea Pedroso, trouxe a constituição de um Conselho Editorial Internacional, sendo assim publicados os dois primeiros artigos internacionais no periódico.

Correspondendo ao período de janeiro a dezembro de 2000, o volume 8 da revista foi lançado “com a missão de comemorar os 30 anos de existência da nossa Faculdade” (SANTOS, 2000, p.5). A partir desse ano, a publicação passou a ser editada pela professora do Departamento de Ciências da Informação Jussara Pereira Santos, trazendo na edição contribuições de servidores vinculados diretamente à Faculdade, tanto docentes, quanto técnico-científicos. Além disso, é a partir do primeiro semestre de 2000, com a implantação do Curso de Arquivologia na FABICO, que começou a se dar atenção à necessidade de reformulação do nome da revista, já que o nome *Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação* excluía, de certa forma, o novo curso.

Em 2003, a publicação passou a se chamar *Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS*. Este volume 9 esteve dividido em números 1 e 2. A partir desta edição, a revista se mostrou claramente interessada em ser reconhecida por assegurar a qualidade das contribuições nela publicadas (SANTOS, 2003). Além disso, passou a buscar uma regularidade que a diferenciasse no processo de avaliação de periódicos.

A procura pelo reconhecimento na avaliação de periódicos científicos veio no ano de 2004, resultando na classificação Qualis A Local do programa Qualis<sup>11</sup>. A partir desse volume, passou a ser disponibilizado o conteúdo da revista na Internet<sup>12</sup>, para que fosse baixado no formato PDF (*Portable Document Format*) que reproduz o layout do projeto impresso. A disponibilização dos artigos *on-line* mostrou-se relevante, na medida em que ampliou a visibilidade da publicação. Por outro lado, a existência do periódico impresso mostrava-se ainda mais importante, já que a revista era trocada por outras 65 publicações, que permanecem no acervo da Biblioteca da FABICO, pelo sistema de permuta com outras instituições.

Apesar das conquistas relatadas acima, o processo de produção da revista passou por diversas dificuldades. Com os depoimentos das editoras que nele trabalharam, foi possível complementar os registros históricos formais apresentados, facilitando a compreensão das causas de alguns dos problemas que serão descritos nos resultados.

A professora Rosa Nívea Pedroso foi a primeira a ser entrevistada. Segundo ela, eram três os principais problemas enfrentados no período como editora: (1) falta de apoio político da Faculdade e da Universidade à revista, (2) falta de verba – ocasionando a falta de estrutura, falta de recursos humanos e demora na produção da revista – e (3) burocracia – fazendo com que as etapas de editoração e produção se tornassem ainda mais demoradas. A professora apontou ainda as dificuldades do período anterior à informatização do processo de edição e o período pós-informatização.

No relato de Jussara Pereira Santos, foi apontado como principal problema a falta de pontualidade na publicação do periódico. Segundo ela, mais uma vez, o que afetava negativamente a periodicidade da revista era a falta de verba para infra-estrutura e para a contratação de um grupo que operacionalizasse as ações no processo de edição.

### **3 Metodologia utilizada na análise do projeto gráfico dos volumes**

A partir do entendimento das características dos periódicos científicos, das peculiaridades do processo de design de publicações e do histórico da revista da

---

<sup>11</sup> Em 2006, a revista foi classificada como Qualis C Nacional. “Qualis é o resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Tal processo foi concebido pela Capes para atender a necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos programas pelo Coleta de Dados. A classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós graduação são enquadrados em categorias indicativas da qualidade - A, B ou C e do âmbito de circulação dos mesmos - local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado”. (Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 15 mar. 2005)

<sup>12</sup> <http://www.ufrgs.br/emquestao>

FABICO, iniciou-se a análise do design de seus volumes. Para cada uma das dez edições, foi criado um quadro onde constavam as seguintes informações: (1) tiragem, (2) formato, (3) número de páginas, (4) tipo de papel utilizado, (5) número de cores de impressão e (6) uso de acabamentos especiais e encadernação.

Na definição das páginas de cada exemplar a serem analisadas, destacaram-se alguns elementos principais que se apresentaram repetidamente em todos os volumes. Deste modo, foram avaliadas as seguintes partes que compunham o periódico: (1) capa, (2) ficha catalográfica, (3) expediente, (4) sumário, (5) página de abertura de artigos, resumos, ensaios, etc, (6) página de texto de artigos, resumos, ensaios, etc, e (7) página final de artigos, resumos, ensaios, etc. Para cada edição, todas as páginas relacionadas acima tiveram seu diagrama, escolha tipográfica e utilização de imagens descritos.

A reprodução de algumas páginas das edições no trabalho original permitiu uma interlocução entre o que estava sendo discutido e o que podia ser visualizado nas imagens. Ao final da análise das edições, foram sistematizados os elementos comuns e diversos observados ao longo do que foi detalhado.

#### **4 Resultados**

Uma vez analisados os elementos principais dos projetos gráficos de todas as edições da revista da FABICO, foi possível constatar o quanto os mesmos se modificaram através dos anos. Verificou-se, então, dois problemas principais: (1) falta de unidade na apresentação gráfica do periódico, prejudicando a constituição de um visual de coleção e (2) falhas na escolha tipográfica da publicação, ocasionando principalmente a dificuldade de leitura dos textos.

A falta de unidade do projeto gráfico da revista, fruto da ausência de definição de um projeto base para todos os volumes, desfavorece a imagem do periódico perante seus leitores. Uma vez que o primeiro contato de uma publicação com seus leitores é visual, a apresentação gráfica da revista deveria transmitir um sentido de coleção às edições. A negação dessa premissa revela-se quando posicionadas lado a lado as edições da revista da FABICO, pois, já nas lombadas, percebe-se que não há duas de formato semelhante (Figura 3).



Figura 3 – Lombadas de todas as edições lado a lado (Foto: Gustavo Schossler).

Ao receber os exemplares de uma revista, o leitor não supõe todo o percurso de edição de cada volume. Buscar o entendimento das causas de apresentarem-se tão diferentes umas das outras e atribuir isso à falta de recursos humanos para diagramação, ou a qualquer outro motivo, é importante para os organizadores da revista a fim de identificar onde estão os problemas no processo. Porém, como o leitor não está inserido nele, não encontrará justificativa para uma coleção sem unidade visual. A tradição de uma publicação, bem como seu reconhecimento, podem não ser definidos estritamente por sua apresentação gráfica, mas são construídos com ela.

Por outro lado, a mudança do projeto gráfico da revista durante os anos não foi necessariamente para melhorar uma edição em relação à anterior. Não houve um padrão nas mudanças ocorridas no projeto gráfico da revista. Parece que a busca por legibilidade e *readability*, nem sempre foi o que orientou seu planejamento. Mais do que isso, denota a ausência do intuito de constituir uma organização de modo a ajudar o usuário do canal de informação proporcionado pela impressão em papel. Nesse sentido, segundo Meadows (1999), o projeto gráfico de periódicos científicos deve prever que a apreensão das informações depende de uma solução de compromisso entre as propriedades do suporte e os requisitos perceptivos dos leitores. Nessa coleção, por diversas vezes, faltou esse compromisso.

É válido salientar que parte dos problemas de falta de unidade nos estilos aplicados nos textos da coleção e a dificuldade de leitura deve-se aos critérios de normalização propostos pela ABNT. Com alterações de tempos em tempos, a revista, para manter-se dentro das normas técnicas definidas, precisou sofrer modificações em sua escolha tipográfica e arranjo de seus elementos gráficos. Por outro lado, constata-se

que o estilo para a indicação dos capítulos, por exemplo, na maioria das edições, manteve-se com todos os caracteres escritos em caixa alta, por indicação da Associação.

No livro *Livros, Editoras e Projetos*, Plínio Martins Filho, atual diretor-presidente da Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), diz: “Não podemos seguir, de forma estrita, as normas da ABNT, pois todos os livros seriam padronizados de modo idêntico” (MARTINS FILHO, 1997, p.60). Citando Emanuel Araújo, o autor completa: “...a editoração deve segui-la de modo mais flexível e atendo-se à feitura de uma boa diagramação, que facilite a leitura” (ARAÚJO apud MARTINS FILHO, 1997, p.60). Aqui, percebe-se que na publicação de livros acadêmicos os editores têm mais liberdade em seguir ou não à normalização proposta pela ABNT, a ponto de decidirem não seguir suas indicações na busca da melhor legibilidade. Entretanto, isso não é possível na edição de periódicos científicos, uma vez que faz parte dos requisitos para uma boa pontuação na avaliação de publicações desse tipo estar dentro da normalização indicada pela Associação. Assim, permite-se dizer que a melhoria da legibilidade e *readability* dos periódicos científicos, em especial, da revista da FABICO, está ligada à possibilidade de certas normas técnicas serem repensadas pelas instituições competentes, ou aplicadas de maneira correta, mas não tão estrita.

## 5 Considerações finais

Com o intuito de melhor compreender a relação entre os projetos editorial e gráfico de periódicos científicos com vistas à sua qualificação, este trabalho dedicou-se a compreender as particularidades do periódico científico impresso. Refletiu-se sobre a sua história, função e os critérios utilizados na sua avaliação; sistematizaram-se as etapas do processo de design, avaliando sua relação com a produção de periódicos. Resgataram-se dados sobre a trajetória da revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, analisando a coleção publicada até o momento de realização deste trabalho, destacando a perspectiva do planejamento gráfico.

Por ser uma publicação editada em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, é essencial que o projeto gráfico de periódicos científicos esteja afinado ao seu projeto editorial. Deste modo, é possível pensar na apresentação visual dos volumes no sentido de se ter uma coleção com unidade gráfica.

Cada meio utilizado para a comunicação científica possui características peculiares, em função do suporte para o qual é composto, as quais determinam requisitos perceptivos para seus receptores. No caso de periódicos científicos impressos,

propomos dois parâmetros principais, que devem ser pensados de maneira a qualificar essas publicações: (1) garantia da qualidade do processo de design – que vai determinar o bom andamento de todo o trabalho – e (2) cuidado no uso dos elementos do design editorial – entre eles, destacamos o diagrama, a tipografia e as ilustrações.

Para garantir a qualidade do processo de design, percebe-se que é importante seguir etapas bem definidas, a fim de otimizar seu andamento. No uso dos elementos do design editorial, o uso de um diagrama/*grid* padrão proporciona a unidade visual necessária a uma coleção. O cuidado na escolha da tipografia oferece a legibilidade e *readability* necessários a um periódico científico, além de, com uma correta definição da hierarquia dos estilos de entrada textual, permitir a rápida identificação das informações. Por fim, no uso de ilustrações, deve-se primar pela qualidade da imagem que se pretende publicar, para que os leitores não percam as informações nelas contidas.

Como visto nesse estudo, é importante que os envolvidos no processo de edição da revista da FABICO repensem a maneira como seu projeto gráfico vem sendo apresentado, integrando-o a uma política editorial mais clara e organizada. Com isso, se poderia minimizar o impacto das dificuldades financeiras e operacionais por vezes difíceis de serem evitadas no contexto da Universidade Pública.

Por fim, espera-se que o presente trabalho possa servir como referência para a elaboração de propostas que possam qualificar a revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, dando conta de atender suas funções de ser arquivo da ciência, veículo de comunicação do saber, e também meio de conferir prestígio e reconhecimento aos pesquisadores. Como esta pesquisa procurou demonstrar, tais funções passam pela atividade de planejamento gráfico.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT. NBR 14724: Informação e Documentação:** trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. **Abc da ADG:** Glossário de termos e verbetes utilizados em desing gráfico. São Paulo: Associação dos Designers Gráficos, s.d.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do Livro Infantil.** Belo Horizonte, MG: Editora Lê, 1995.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design Gráfico:** do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

HURLBURT, Allen. **Layout:** o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 1986.



KRZYŻANOWSKI, Rosali Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p.165-175, maio/ago. 1998.

MARTINS FILHO, Plínio. et al. **Livros, Editoras e Projetos**. São Paulo: Ateliê Editorial: Com-Arte: São Bernardo do Campo, SP: Bartira, 1997.

MARTINS FILHO, Plínio. **Edusp: um projeto editorial**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação Científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, Chico Homem de (org). **Design Gráfico Caso a Caso: como o designer faz design**. São Paulo, ADG Brasil, 2000.

MELO, Francisco Homem de. **O Processo do Projeto**. In: O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: Editora Senac São Paulo; ADG Brasil – Associação dos Designers Gráficos, p.91-105, 2003.

PEDROSO, Rosa Nívea. Um Projeto Pedagógico se Transforma em Projeto Científico Internacional: uma pequena história da Revista de Biblioteconomia e Comunicação. In: **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**. Porto Alegre, vol.8, p.291-292, jan./dez. 2000.

QUALIS – CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS, ANAIS, JORNAIS E REVISTAS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 19 jun. 2005.

SANTOS, Jussara Pereira; SILVEIRA, Itália Maria Falceta. FABICO, Fragmentos de Uma Trajetória. In: **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**. Porto Alegre, vol.8, p.275-290, jan./dez. 2000.

SANTOS, Jussara Pereira. Apresentação. In: **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**. Porto Alegre, vol.8, p.5, jan./dez. 2000.

SANTOS, Jussara Pereira. Apresentação. In: **Em Questão**. Porto Alegre, vol.9, n.1, p.3, jan./jul. 2003.

SIGNORINI, Márcia. **Produção Gráfica**. In: O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: Editora Senac São Paulo; ADG Brasil – Associação dos Designers Gráficos, 2003, p.135-147.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação das revistas de comunicação pela comunidade acadêmica da área. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.25-38, jan./jun. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/ufrgs/a\\_ufrgs/index.asp](http://www.ufrgs.br/ufrgs/a_ufrgs/index.asp). Acesso em: 3 jun. 2005.